

## **CARTOGRAFANDO OS NEOLOGISMOS NA QUARENTENA: AMPLIANDO O VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

*Haline Janaína Franco Almeida* (UFT)

[haline.franco@ifma.edu.br](mailto:haline.franco@ifma.edu.br)

*Luiz Roberto Peel Furtado* *Furtado de Oliveira* (UFT)

[luizpeel@mail.uft.edu.br](mailto:luizpeel@mail.uft.edu.br)

### **RESUMO**

Além de situações inimagináveis, surreais, o período da pandemia do novo Coronavírus também trouxe mudanças em quase tudo ao nosso redor, inclusive em relação à nossa forma de falar, ao nosso uso do léxico português. São inovações no campo linguístico que merecem uma atenção especial quando o quesito é entendimento dos discursos proferidos em nosso cotidiano. Quarentena, pandemia, *home office*, *lives*, *delivery* etc. são algumas das palavras que ganharam destaque nesse “novo normal” vivenciado por nós. O presente artigo tem, então, como interesse, cartografar essas inovações, esses neologismos, que foram e que estão sendo inseridos em nosso idioma no decurso e no discurso da “quarentena” (onde esse próprio nome ganha uma nova conotação). Neologismos que ampliam o vocabulário da língua, com a adesão de palavras que não eram utilizadas antes ou que tenham ganhado novos sentidos. Como trajeto geral, que já inclui o objetivo maior desta pesquisa, foi utilizado o método cartográfico, por ser um método que permite um caminhar sobre o percurso linguístico de inserção desses neologismos na língua. Como objetivos, pretende-se elencar esses vocábulos discorrendo sobre seus significados, contextos de uso, dentre outras características que se fazem necessárias para o entendimento desse grande arcabouço que é a língua portuguesa, ressignificando termos nesse novo contexto. Ao cartografar esses neologismos, ao desenhar um caminho sobre o idioma nesse período, a pesquisa tem a pretensão de proporcionar, aos usuários da língua, a ampliação de seus repertórios, fomentando o uso e a compreensão desses vocábulos em meio a um cenário novo e trágico, inclusive em usos linguísticos.

#### **Palavras-chave:**

**Cartografia. Pandemia. Estudos do léxico.**

### **RESUMEN**

Además de situaciones inconcebibles, surrealistas, el período de la pandemia del nuevo Coronavírus también ha traído cambios con casi todo alrededor, incluso nuestra manera de hablar, nuestra lengua portuguesa. Son innovaciones en el campo lingüístico que necesitan una atención especial cuando la pregunta es el entendimiento de los discursos hablados en nuestro día-a-día. Cuarentena, pandemia, *home office*, *lives*, *delivery*, etc., son algunas palabras que ganaron destaque en ese “nuevo normal” vivido por nosotros. El presente artículo tiene como interés cartografiar esas innovaciones, esos neologismos que fueran/están siendo inseridos en nuestro idioma en el decurso de la “cuarentena” (donde ese propio nombre gana una nueva connotación). Neologismos, estos, que amplían el vocabulario de la lengua, con adhesión de palabras que no eran usadas antes, o quizás, tengan ganado nuevos

sentidos. Como objetivo general será presentado el método cartográfico, siendo esto, un método que permite un caminar sobre el percurso lingüístico de inserción de estos neologismos en la lengua. Como objetivos específicos hay necesidades de elencar esos vocablos recorriendo sobre sus significados, contextos, usos, además de otras características necesarias para la comprensión de este gran marco de referencia que es la lengua portuguesa, los resignificando en este nuevo contexto (cuarentena). Al cartografiar esos neologismos, al dibujar un camino sobre el idioma en este período, la pesquisa tiene la pretensión, aún, de proporcionar, a los hablantes de la lengua, la ampliación de su gramática internalizada, fomentando el uso y la comprensión de esos vocablos en medio a un escenario donde todo es nuevo, incluso la lengua.

**Palabras clave:**

**Cartografía. Pandemia. Estudios del léxico.**

## **1. Introdução**

Ao discorrer sobre a evolução das línguas, percebe-se um caminhar por traços específicos que nos levam a compreender que todos os idiomas passaram (e passam) por transformações, sendo sistematizados em um conjunto de características peculiares que os torna distintos. Como exemplo, tem-se a língua portuguesa que elenca, em suas singularidades, aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos, pragmáticos, fomentando todo um sistema lingüístico suntuoso e profícuo.

Conhecida como “A última flor do Lácio”, a língua portuguesa vem sofrendo transformações no decorrer dos séculos, a partir do latim vulgar, sendo caracterizada como dinâmica e heterogênea. É considerada como um meio lingüístico de comunicação, de expressão do pensamento, sendo usada em conjunturas naturais de inter-relação social. Contudo, evidencia um grau elevado de diversidade e variabilidade, visto que todas as línguas do mundo apresentam essas variações, isto é, não há língua que seja falada homogeneamente em nenhuma cidade, estado, país ou nação.

Ao mesmo tempo em que ganha novos vocábulos, acaba também perdendo alguns, tornando-se um sistema aberto e oscilante, enriquecido de neologismos que fomentam uma aprendizagem significativa dentro do idioma. Nesse sentido, torna-se interessante compreender o uso dos novos vocábulos que estão sendo inseridos dentro da língua portuguesa a partir do contexto alcinhado de “quarentena” (período em que houve necessidade de reclusão, de isolamento, para inibir a proliferação do Coronavírus), em que a própria palavra “quarentena” ganha uma nova conotação; visto que, em seu sentido denotativo, seria referente apenas a um período de quarenta dias, o que não mais está expresso nesse contexto.

Os neologismos são caracterizados pelo emprego de novas palavras, derivadas ou formadas de outras já existentes, podendo ser da mesma língua ou de outras, com atribuição, ou não, de novos sentidos. São classificados em semânticos, lexicais e sintáticos. O neologismo semântico se refere a uma palavra já existente, mas que ganha uma nova significação, dependendo do contexto (“a quarentena já está chegando aos seis meses”); o lexical acontece quando são acrescentados novos conceitos e novos significados às palavras (“João estava *de boa* nesse final de semana”), ou ainda, quando são incorporadas letras a uma palavra já existente (“esse menino ficou meio *abobado* depois do ocorrido”); o sintático concerne a uma expressão ou frase com significado específico (“precisamos fazer o trabalho de *cabô a rabô*”).

Por essas curiosidades que nos são apresentadas no idioma, o trabalho pretende, constituindo o seu objetivo geral, cartografar os neologismos dentro do período em questão, relacionando novas experiências a partir dessa gama de palavras que foram incorporadas no contexto.

Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa tem como intenção:

- Conhecer o método cartográfico utilizado para um caminhar sobre os neologismos no período de quarentena;
- Elencar os neologismos mais utilizados nesse período de quarentena, mencionando seu contexto de uso;
- Ressignificar os neologismos a partir do período de quarentena.

Assim, ao cartografar os neologismos, traçamos um desenho a despeito da inserção desses vocábulos na língua portuguesa, fomentando sua importância e adequação dentro do idioma, mencionando seu contexto de uso no período da quarentena. Período esse que inovou o vocabulário da língua com palavras antes não utilizadas, ou, quiçá, utilizadas com outros significados.

## **2. O método cartográfico**

O desenhar trajeteto no tocante à língua portuguesa nos auxilia a organizar um pouco melhor a reflexão acerca de temas como língua e nacionalidade, regionalização e globalização, indivíduo e sociedade. Cartografar esses pormenores nos faz compreender os componentes internos desse idioma (sua fonética e fonologia, sua morfossintaxe, seu léxico e sua semântica) e os componentes externos (a ação dos homens

ao longo do tempo e em busca do espaço).

Sobre a cartografia Fonseca e Kirst (2003, p. 92) afirmam o que segue:

O termo “cartografia” utiliza especificidades da geografia para criar relações de diferença entre “territórios” e dar conta de um “espaço”. Assim, “cartografia” é um termo que faz referência à ideia de “mapa”, contrapondo à topologia quantitativa, que caracteriza o terreno de forma estática e extensa, uma outra de cunho dinâmico, que procura capturar intensidades, ou seja, disponível ao registro do acompanhamento das transformações decorridas no terreno percorrido e à implicação do sujeito percebido no mundo cartografado. (FONSECA; KIRST, 2003, p. 92)

Apresentada pelos filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari, a cartografia também é chamada de esquizoanálise, pragmática e micropolítica, sendo vivenciada enquanto uma prática de pesquisa singular e de análise. Inicialmente retirado da geografia, seu conceito também é adaptado para os campos da política, da filosofia e da subjetividade, visto que a investigação cartográfica é sempre um mapa que oportuniza diversas entradas, sendo possível caminhar livremente, percorrendo um campo de constante mutação, como afirmam os filósofos:

O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social. Pode-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política ou como uma meditação. [...] Um mapa é uma questão de performance. (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 22)

Cartografar é, antes de tudo, uma arte, e como tal, refere-se à ideia de elaborar mapas, cartas, descrevendo detalhadamente, tecendo seu percurso e seu caminho para se chegar a um destino desejado. É delinear pormenores, traçando um caminho onde as etapas são designadas no decorrer da pesquisa, necessitando estarem bem organizadas e fundamentadas, pois serão norteadoras durante todo o processo de investigação cartográfica, visando articular a teia de forças conectadas a um objeto ou fenômeno, considerando suas modulações e movimentos permanentes (BARROS; KASTRUP, 2012, p. 57).

Esse método não é limitado por um conjunto de procedimentos antecipadamente definidos a serem aplicados a um determinado campo. Ele é, ademais de tudo, uma atitude a ser praticada e experienciada nos procedimentos de pesquisa. E, nesse sentido, define-se sempre como uma

técnica de construção mediada, que objetiva um estudo particular, por ser caracterizado como uma abordagem fundada na experimentação e na prática de manter o pensamento aberto, não acontecendo sem orientações.

A metodologia cartográfica, abordada nesta pesquisa, faz-nos entender todo o percurso da língua portuguesa no contexto da quarentena (período já mencionado), sublinhando a gama de neologismos que foram e que estão sendo adicionados ao léxico da língua no decorrer desse decurso, ampliando todo um conjunto de vocábulos que ganham novos conceitos a cada dia.

Traçar esse caminho nos possibilita conhecer que o sistema da língua portuguesa é um sistema aberto, onde as palavras vão adquirindo novos significados a partir de contextos diversos (no caso aqui desse artigo, o contexto da quarentena), delineando conotações diversificadas que vão se tornando conhecidas a partir de seus usos.

### **2.1. Cartografando os neologismos**

Durante todo o período de quarentena, iniciado no mês de março, verificou-se que os rizomas da língua portuguesa ganharam novos vocábulos. Para Vilarinho (2020), o suscitar dessas novas palavras, o uso de termos técnicos e expressões, os *memes* e as gírias ou, até mesmo, os estrangeirismos mostram essa gama de neologismos que, aos poucos, foram agregados à língua, ao mesmo tempo em que elencam conceitos diversos.

Por ser um organismo vivo e estar em constante transformação, a língua portuguesa ganha diferentes conotações e se adapta, também, a condições socioculturais novas e diversas, sendo o momento atual cheio de características marcantes para que esses vocábulos obtenham espaço de forma permanente e/ou transitória.

De acordo com Santos (2008), aprender e estudar o léxico de uma língua significa não apenas reconhecer novas palavras, mas ir muito além. O aluno que consegue desenvolver essa aprendizagem se torna mais competente no uso das palavras. Assim, conhecer os neologismos adicionados aos vocabulários da língua portuguesa durante o período de quarentena proporciona uma melhor compreensão relacionada aos discursos proferidos em seu cotidiano, além de proporcionar uma amplitude na gramática internalizada de cada falante, pois as palavras e

as ideias são fontes para frases e pensamentos.

A seguir, serão elencados alguns neologismos adicionados ao nosso idioma nesse período de quarentena. Expõem-se seus significados, contextos de uso, processos de formação e fontes a partir dos quais a pesquisa pôde ser cartografada. Observando que os acréscimos não se limitam apenas aos que serão explanados, mas, sabendo que, de acordo com Alves (2020), muitos outros também preenchem o campo semântico, lexical e pragmático dos neologismos referentes ao “novo” sistema linguístico da língua portuguesa.

Como exemplos, temos os que seguem:

<b>Neologismo</b>	<b>ALQUINGEL</b>
<b>Significado(s)</b>	União das palavras álcool e gel designando um produto indispensável para uso, como forma de se proteger do coronavírus.
<b>Contexto(s) de uso</b>	Não podemos esquecer de levar o “alquingel”.
<b>Processo de formação</b>	Formação por aglutinação (álcool + gel).
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://www. hojeemdia.com.br/horizontes/pandemia">https://www. hojeemdia.com.br/horizontes/pandemia</a>

<b>Neologismo</b>	<b>AULAS REMOTAS</b>
<b>Significado(s)</b>	São conteúdos produzidos e disponibilizados de forma online, juntamente com as aulas que completam um conjunto de inovações estudantis no período da quarentena.
<b>Contexto(s) de uso</b>	As aulas remotas são desafios tanto para os alunos quanto para os professores.
<b>Processo de formação</b>	Formação por justaposição.
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/">https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/</a>

<b>Neologismo</b>	<b>CLOROQUINA</b>
<b>Significado(s)</b>	Medicamento utilizado para tratamento e cura da malária.
<b>Contexto(s) de uso</b>	Ainda não há comprovação da eficácia da cloroquina.
<b>Processo de formação</b>	Substantivo feminino derivado, formado da união do prefixo <i>cloro</i> (verde) mais a palavra <i>quina</i> (planta usada para curar dores).
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://clubedoportugues.com.br/cloroquina-origem-da-palavra/">https://clubedoportugues.com.br/cloroquina-origem-da-palavra/</a>

<b>Neologismo</b>	<b>CORONAVÍRUS</b>
<b>Significado(s)</b>	Conjunto de vírus, originado na China, que provoca infecções respiratórias manifestadas, principalmente, através da <i>Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS – Cov)</i> .
<b>Contexto(s) de uso</b>	“O coronavírus é obra de Deus para punir os países que nos impuseram sanções.” (Presidente do Zimbábue, Emmerson Mnangagwa)
<b>Processo de formação</b>	Processo de derivação, união da palavra latina <i>corona</i> (coroa) mais a palavra vírus (agente infeccioso).
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://www.dicio.com.br/coronavirus/">https://www.dicio.com.br/coronavirus/</a>

<b>Neologismo</b>	<b>COVID-19</b>
<b>Significado(s)</b>	Doença causada pelo coronavírus (SARS-Cov), apresentando espectro clínico que alterna entre infecções sintomáticas e assintomáticas.
<b>Contexto(s) de uso</b>	Muitas pessoas perderam a vida por causa da COVID19.
<b>Processo de formação</b>	Formação a partir da abreviação das palavras inglesas “co” (corona), “ví” (vírus), “d” (disease) e 19 referente ao ano (2019) da descoberta do novo coronavírus.
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca">https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca</a>

<b>Neologismo</b>	<b>COVIDIOTA</b>
<b>Significado(s)</b>	Termo utilizado em alusão às pessoas que ignoram o isolamento recomendado pelas autoridades.
<b>Contexto(s) de uso</b>	Aquele covidiota não respeita o isolamento social.
<b>Processo de formação</b>	Empréstimo linguístico originado da língua inglesa ou além Covidiot.
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://www.diariozonanorte.com.br/covidiota-gripezinha">https://www.diariozonanorte.com.br/covidiota-gripezinha</a>

<b>Neologismo</b>	<b>DELIVERY</b>
<b>Significado(s)</b>	Situação onde o estabelecimento de compra (de qualquer produto) proporciona, ao cliente, a entrega da mercadoria no endereço desejado.
<b>Contexto(s) de uso</b>	Vamos pedir um lanche naquela pizzeria. Lá, o delivery funciona.
<b>Processo de formação</b>	Empréstimo linguístico oriundo da língua inglesa.
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://www.sk.com.br/sk-morfo.html">https://www.sk.com.br/sk-morfo.html</a>

<b>Neologismo</b>	<b>GOOGLE MEET</b>
<b>Significado(s)</b>	O Google meet é um aplicativo que permite comunicação por vídeo em tempo real.
<b>Contexto(s) de uso</b>	O acesso ao Google meet já está disponível através do link enviado.
<b>Processo de formação</b>	Empréstimo linguístico de origem inglesa.
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://apps.google.com/intl/pt-BR/meet/">https://apps.google.com/intl/pt-BR/meet/</a>

<b>Neologismo</b>	<b>GRIPEZINHA</b>
<b>Significado(s)</b>	Doença febril, contagiosa, epidêmica, de duração curta, que se manifesta principalmente por febre, cefaleias etc.
<b>Contexto(s) de uso</b>	"Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar." (Jair Bolsonaro, referindo-se ao coronavírus) - Entrevista no Palácio do Planalto (20.03.20).
<b>Processo de formação</b>	Processo de formação sufixal, com o acréscimo do sufixo <i>-zinha</i> .
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://www.agazeta.com.br/es/politica/da-gripezinha-ao-e-dai-as-falas-de-bolsonaro-em-cada-fase-da-pandemia-0520">https://www.agazeta.com.br/es/politica/da-gripezinha-ao-e-dai-as-falas-de-bolsonaro-em-cada-fase-da-pandemia-0520</a>

<b>Neologismo</b>	<b>HOME OFFICE</b>
<b>Significado(s)</b>	Conceitua-se, em sua tradução original, como “escritório em casa”. São trabalhos realizados sem sair de casa devido a algum impedimento.
<b>Contexto(s) de uso</b>	Muitos trabalhadores encontram-se agora em home office.
<b>Processo de formação</b>	Empréstimo linguístico oriundo da língua inglesa.
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://www.significados.com.br/home-office/">https://www.significados.com.br/home-office/</a>

<b>Neologismo</b>	<b>ISOLAMENTO SOCIAL</b>
<b>Significado(s)</b>	Medida usada para restringir que as pessoas sintomáticas ou assintomáticas tenham contato com as demais, evitando, assim, a proliferação e transmissão da pandemia do Covid.
<b>Contexto(s) de uso</b>	As pessoas já não aguentam mais ficar em isolamento social.
<b>Processo de formação</b>	Formação a partir da justaposição das palavras isolamento e social.
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://www.vittude.com/blog/isolamento-social/">https://www.vittude.com/blog/isolamento-social/</a>



*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

<b>Neologismo</b>	<b>LIVE</b>
<b>Significado(s)</b>	Termo advindo da língua inglesa que significa “ao vivo”; apresentação em tempo real.
<b>Contexto(s) de uso</b>	Vamos assistir a live da Simone hoje?
<b>Processo de formação</b>	Empréstimo linguístico oriundo da língua inglesa.
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/ao-vivo-veio-do-ingles-live/">https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/ao-vivo-veio-do-ingles-live/</a>

<b>Neologismo</b>	<b>LOCKDOWN</b>
<b>Significado(s)</b>	Isolamento mais radical onde as restrições e acessos a determinados estabelecimentos tornam-se rigorosamente proibido, salvo necessidade de urgência.
<b>Contexto(s) de uso</b>	Essa semana, na cidade de São Luís, foi decretado Lockdown.
<b>Processo de formação</b>	Empréstimo linguístico oriundo da língua inglesa.
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://noticias.uol.com.br/faq/lockdown-como-funciona-oque-e-significado-e-regras-em-sp-e-mais-cidades.htm">https://noticias.uol.com.br/faq/lockdown-como-funciona-oque-e-significado-e-regras-em-sp-e-mais-cidades.htm</a>

<b>Neologismo</b>	<b>PANDEMIA</b>
<b>Significado(s)</b>	Transmissão de doença contagiosa por vários continentes.
<b>Contexto(s) de uso</b>	A pandemia trouxe ao mundo uma situação surreal, inimaginável.
<b>Processo de formação</b>	Originária do grego ‘ <i>pandemias</i> ’ que significa “todo o povo”.
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://www.dicio.com.br/pandemia/">https://www.dicio.com.br/pandemia/</a>

<b>Neologismo</b>	<b>QUARENTENA</b>
<b>Significado(s)</b>	O nome ‘quarentena’ faz alusão a passageiros ou tripulantes de um navio que eram impedidos de atracar durante quarenta dias, quando suspeitos de alguma doença.
<b>Contexto(s) de uso</b>	Já estamos há seis meses de quarentena e sem nenhuma previsão de vacina contra esse vírus letal.
<b>Processo de formação</b>	Empréstimo linguístico do italiano ‘ <i>quarantina</i> ’ que significa conjunto de quarenta.
<b>Fonte / Imagem</b>	<a href="https://farmaceuticodigital.com/2020/03/o-que-e-quarentena.html">https://farmaceuticodigital.com/2020/03/o-que-e-quarentena.html</a>

Muitas outras palavras formam a gama desses neologismos anexados à língua portuguesa no decorrer da quarentena, os quais, além

de ampliarem o vocabulário, trazem novas conotações, enriquecendo a competência linguística de cada falante.

A pesquisa não se limita apenas aos que foram expostos, mas, como foi dito, apresenta um protótipo superficial desse mar de neologismos existentes em nosso idioma.

### **3. Considerações finais**

Em um período no qual tudo é novidade, inclusive a língua, as pesquisas estão voltadas para os campos em que há mais variação ou acréscimo de elementos, mostrando a relevância em discutir assuntos que estão em “alta” e que se mostram bastante profícuos; como, por exemplo, a pesquisa em questão, que cartografa alguns neologismos que foram e estão sendo implantados no período de quarentena proporcionada pela pandemia do novo coronavírus.

Ressaltar a inserção desses neologismos em nosso idioma nos leva a compreender os discursos proferidos em nosso cotidiano nas mais diversas instâncias (sejam elas orais, midiáticas etc.), em que palavras outrora não/pouco pronunciadas, agora preenchem todo um sistema linguístico, ganhando novos sentidos, delineando todo um caminhar sobre seus significados, fomentando a ampliação do vocabulário referente ao “novo normal” vivenciado.

Discorrer sobre essa pesquisa nos leva a entender que a língua portuguesa, assim como as demais, encontra-se em transformações constantes. Por ser viva, dinâmica, heterogênea, acaba elencando, em seu léxico, palavras modernas que, em um determinado momento, já não serão tão atuais assim, possibilitando ao falante inúmeras seleções na produção de seus enunciados sintagmáticos.

A quarentena, além de todas as outras situações que nos apresentou, também nos fez entender que nosso idioma, por ser um campo aberto e suntuoso, comporta inovações léxicas em todo seu conjunto linguístico, valorizando todos os vocábulos que lhe são apresentados, entre eles, os neologismos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. *Term Neo*: Observatório de Neologismos do português Brasileiro

Contemporâneo. São Paulo: FFLCH/USP, 1993-2014. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/index.php>. Acesso em: 05 set. 2020.

BARROS, L. P.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. *Pistas do método da cartografia*: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade (p. 52-75). Porto Alegre: Sulina, 2012.

DELEUZE, G.; GUATARRI, F. *Mil platôs*. v. 1, 34. ed. Rio de Janeiro: Letras, 2011.

FONSECA, T. M. G.; KIRST, P. G. *Cartografia e devires*: a construção do presente. Porto alegre: UFRGS, 2003.

VILARINHO, Sabrina. *Neologismo*; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/neologismo.htm>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.